

O Livro de Daniel - Número cento e sessenta e seis

Desvendando a Profecia: a Revolução Francesa, a Rússia de Putin e o conflito ucraniano

Jeff Pippenger

2024-03-29

Ao começarmos a considerar a tipificação do tempo do fim em 1989, pela história profética do versículo dez, é necessário retroceder à história da terceira geração de ambos os chifres da besta da terra. Em 1913, o chifre da besta da terra associado ao republicanismo iniciou sua geração marcada por concessões ao sistema bancário globalista, e, em 1919, o chifre do verdadeiro protestantismo iniciou sua geração de compromisso com os teólogos do protestantismo apóstata e também com a Associação Médica Americana, ao entregar ao mundo o credenciamento de seu sistema educacional. Ambos os chifres iniciaram uma relação de compromisso com o mundo que mudaria o rumo de suas respectivas mensagens a partir de então.

Nessa história, o ponto de partida do rei do norte e do rei do sul dos últimos dias também atingiu um ponto de inflexão. O Milagre de Fátima ocorreu em 13 de outubro de 1917, em Fátima, Portugal. Foi a culminação de uma série de aparições marianas testemunhadas por três jovens pastores: Lúcia dos Santos e seus primos Francisco e Jacinta Marto. Segundo os relatos fornecidos pelas crianças, a Virgem Maria, identificada como Nossa Senhora de Fátima, apareceu-lhes no dia 13 de cada mês, de maio a outubro de 1917.

Durante a última aparição, em 13 de outubro de 1917, dezenas de milhares de pessoas reuniram-se na Cova da Iria, perto de Fátima, esperando testemunhar um milagre, como predito pelas crianças. Segundo as testemunhas, o sol pareceu mudar de cor, girar e dançar no céu. Este evento ficou conhecido como o Milagre do Sol ou o Milagre de Fátima.

O Milagre de Fátima é um evento significativo na história e na devoção católicas, e tem sido objeto de muito estudo, debate e interpretação religiosa ao longo dos anos. Os acontecimentos de Fátima tiveram um impacto duradouro na piedade popular, na devoção mariana e na interpretação de temas apocalípticos dentro da Igreja Católica.

A Revolução Bolchevique ocorreu na Rússia em 7 de novembro de 1917, quando forças bolcheviques, lideradas por Vladimir Lenin e pelo Partido Bolchevique, tomaram os principais edifícios governamentais e a infraestrutura em Petrogrado (atual São Petersburgo). Esse evento marcou a culminação da Revolução Russa de 1917, que havia começado com a Revolução de Fevereiro, no início do ano, a qual levou à abdicação do czar Nicolau II e ao estabelecimento de um governo provisório.

Durante a Revolução, os bolcheviques conseguiram derrubar o governo provisório e estabelecer o controle soviético sobre a Rússia. Os bolcheviques proclamaram a instauração de um Estado

socialista e começaram a implementar seu programa revolucionário, incluindo a nacionalização da indústria, a redistribuição de terras e a retirada da Rússia da Primeira Guerra Mundial. A Revolução de Outubro acabou por levar à criação da União Soviética e teve consequências profundas e de longo alcance para a Rússia e para o mundo, moldando o curso da história do século XX.

Jesus ilustra o fim com o princípio e, para ver plenamente o rei do norte e o rei do sul dos últimos dias, é necessário entender suas origens. Os reis literais do sul e do norte, identificados em Daniel, capítulo onze, são definidos como o poder que governa o território literal do Egito como o rei do sul, e o poder que governa a área geográfica literal associada à Babilônia como o rei do norte.

A profecia literal transitou para a profecia espiritual no tempo da cruz, quando o antigo Israel literal estava em transição para o moderno Israel espiritual. A Roma pagã literal pisoteou a Jerusalém literal durante três anos e meio literais, de 67 d.C. até 70 d.C., e a Roma papal espiritual pisoteou a Jerusalém espiritual durante três anos e meio espirituais.

A Babilônia espiritual é identificada em Apocalipse capítulo dezessete como a meretriz que comete fornicação com os reis da terra. O Egito espiritual é identificado em Apocalipse capítulo onze como a França ateísta. As manifestações modernas do rei espiritual do Norte, que recebeu sua ferida mortal no tempo do fim em 1798 e depois retaliou contra a manifestação moderna do rei espiritual do Sul no tempo do fim em 1989, estão ambas representadas no versículo quarenta de Daniel, capítulo onze. Ambos os poderes têm suas origens em sua manifestação dos últimos dias no período de 1917 a 1918, que é o mesmo período da geração de compromisso para ambos os chifres da besta da terra. Esses inícios devem ser reconhecidos para aplicar corretamente os desfechos. Os inícios dos reis dos últimos dias do Norte e do Sul começam na Revolução Francesa.

No século XVI, a Reforma, apresentando uma Bíblia aberta ao povo, buscou entrada em todos os países da Europa. Algumas nações a acolheram com alegria, como um mensageiro do Céu. Em outras terras, o papado conseguiu, em grande medida, impedir a sua entrada; e a luz do conhecimento bíblico, com suas influências elevadoras, foi quase totalmente excluída. Em um país, embora a luz tenha encontrado entrada, não foi compreendida pelas trevas. Por séculos, a verdade e o erro lutaram pela supremacia. Por fim, o mal triunfou, e a verdade do Céu foi expulsa. “E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz.” João 3:19. A nação foi deixada para colher os resultados do caminho que havia escolhido. A contenção do Espírito de Deus foi retirada de um povo que havia desprezado o dom de Sua graça. Foi permitido que o mal chegasse à maturidade. E todo o mundo viu o fruto da rejeição deliberada da luz.

A guerra contra a Bíblia, levada adiante por tantos séculos na França, culminou nas cenas da Revolução. Aquela terrível irrupção foi apenas o resultado legítimo da supressão das Escrituras por Roma. Apresentou a ilustração mais marcante que o mundo já testemunhou do desdobramento da política papal — uma ilustração dos resultados para os quais, por mais de mil anos, o ensino da Igreja Romana vinha tendendo.

"A supressão das Escrituras durante o período de supremacia papal foi predita pelos profetas; e o Revelador aponta também para os terríveis resultados que sobreviriam, especialmente à França, da dominação do 'homem do pecado'." O Grande Conflito, 265, 266.

A Revolução Francesa foi produzida pela supressão das Escrituras “durante o período da supremacia papal”. O nascimento do ateísmo, que viria a tornar-se o arqui-inimigo do papado, foi provocado pelo próprio papado. A Revolução Francesa ocorreu de 1789 a 1799, mas o espírito revolucionário ateu que começou na França continuou a espalhar-se por toda a Europa e além. Cento e dezoito anos após o fim da revolução na França, a Revolução Russa teve início na Rússia. A revolução do ateísmo que começou na França terminou na Rússia, e, em 1917, a Rússia tornou-se o representante profético da nação simbolizada pelo ateísmo do Egito. O poder do dragão representado como o rei do sul havia migrado da França para a Rússia.

A revolução na França foi representada politicamente e profeticamente por Napoleão Bonaparte e, nesse sentido, Napoleão representa o primeiro líder de uma nação estabelecida por uma revolução provocada pelo ateísmo do Egito. O narcisismo de Napoleão repete-se, de forma apropriada, no narcisismo de Putin.

Napoleão estava profundamente ciente do poder da imagem e da propaganda, assim como Putin, que é ex-oficial da KGB. A KGB se especializa em propaganda. Napoleão usou a retratística como meio de projetar sua autoridade, poder e imagem de liderança perante o público. Ele encomendou retratos a alguns dos artistas mais célebres de sua época, incluindo Jacques-Louis David, Antoine-Jean Gros e Jean-Auguste-Dominique Ingres, entre outros.

Esses retratos mostravam Napoleão em várias poses e cenários, variando de retratos oficiais de Estado a cenas mais informais. Eles serviam não apenas como recordações pessoais para o próprio Napoleão, mas também como instrumentos para difundir sua imagem e influência tanto no país quanto no exterior. Putin fez o mesmo para si, com uma infinidade de fotos suas em cenários que rivalizam com os de qualquer influenciador moderno na Internet.

No início da Revolução Francesa, o rei, sua família e seu séquito foram depostos e executados. No início da Revolução Russa, o czar, sua família e seu séquito foram depostos e executados. A revolução que começou na França culminou na Rússia. A Revolução Francesa é o tema da profecia do capítulo onze do Apocalipse e, portanto, a Revolução Francesa está sujeita às regras da interpretação profética. Jesus sempre ilustra o fim de algo com o seu princípio, portanto, a Revolução Russa é o fim da Revolução Francesa.

Vladimir Putin representa o último líder de uma nação estabelecida numa revolução provocada pelo ateísmo do Egito. O primeiro líder da Rússia foi Vladimir Lenin. O nome "Vladimir" é de origem eslava e é composto por dois elementos: "vlad" e "mir". "Vlad" deriva da raiz eslava "vladeti", que significa "governar" ou "exercer poder". "Mir" significa "mundo". O primeiro Vladimir (Lenin) tipifica o último Vladimir (Putin), que também é tipificado pelo primeiro líder da revolução do ateísmo (Napoleão).

Após a derrota de Napoleão na Guerra da Sexta Coalizão e o Tratado de Fontainebleau, em abril de 1814, ele abdicou do trono da França e foi exilado para a ilha mediterrânea de Elba. Foi-lhe concedida soberania sobre a ilha e permitido manter o título de Imperador, embora em capacidade bastante reduzida. Napoleão passou cerca de dez meses em Elba, durante os quais planejou retornar ao poder na França. Após sua fuga de Elba e seu breve retorno ao poder na França durante os Cem Dias, Napoleão foi decisivamente derrotado na Batalha de Waterloo em junho de 1815. Depois dessa derrota, as potências aliadas, particularmente a Grã-Bretanha, estavam determinadas a impedir que Napoleão causasse mais problemas. Consequentemente, ele foi exilado novamente, desta vez para a remota ilha de Santa Helena, no Atlântico Sul. Napoleão passou o restante de sua vida no exílio em Santa Helena até sua morte em 1821.

Putin é um representante da velha guarda da KGB. A KGB foi a principal agência de segurança e inteligência da União Soviética de 1954 até sua dissolução em 1991. Era responsável pela segurança interna, contrainteligência e coleta de inteligência, tanto internamente quanto internacionalmente. A KGB era conhecida por sua extensa rede de espiões, operações de vigilância e por seu papel em manter o controle do regime comunista sobre a população. Vladimir Putin foi membro da KGB (Comitê de Segurança do Estado), a principal agência de segurança e inteligência da União Soviética.

Putin entrou para a KGB em 1975, após se formar na Universidade Estatal de Leningrado. Putin trabalhou para a KGB até o colapso da União Soviética em 1991; depois disso, entrou para a política e acabou se tornando presidente da Rússia em 2000. Sua formação na KGB teve uma influência significativa em sua forma de governar e na política externa. O primeiro exílio de Napoleão na Ilha de Elba representa a história de 1991 até o ano 2000, quando a filosofia da KGB retornou. Quando Putin for finalmente derrotado, como representado nos versos treze a quinze, essa segunda derrota (sendo a primeira em 1989) é simbolizada por Waterloo e pelo segundo exílio de Napoleão, onde ele morreu.

Napoleão infligiu a ferida mortal ao papado em 1798 e 1799. Em 1799, a Revolução Francesa terminou na França, mas, em 1917, ela havia chegado à Rússia na Revolução Bolchevique. Em 1917, o milagre de Fátima ocorreu em Portugal, e as três crianças que supostamente se comunicaram com Maria e José receberam três mensagens secretas. As três mensagens eram secretas no sentido de que deveriam ser lidas apenas pelo papa, o rei do norte. As mensagens instruíam o papa a convocar uma reunião especial com os líderes da Igreja Católica e realizar uma cerimônia especial para consagrar a Rússia, que no ano anterior havia se tornado a Rússia comunista, à Virgem Maria.

As mensagens continham um aviso de que, se o Papa recusasse cumprir a ordem de consagrar a Rússia a Maria, o mundo sofreria outra guerra mundial (a Primeira Guerra Mundial terminaria no mês seguinte ao milagre). As mensagens de Fátima tornaram-se um quadro para a interpretação profética católica conservadora, que identificava uma luta no interior da Igreja Católica entre o catolicismo conservador, representado pelo Papa João Paulo II e pelo Primeiro Concílio Vaticano, e o catolicismo liberal, representado pelo atual "papa woke" e pelo Segundo Concílio Vaticano.

Nas mensagens de Fátima, o “bom papa” era o “papa branco”, e o “mau papa” era o “papa negro”. O bom papa, o Papa João Paulo II, era o papa conservador que identificou a Virgem de Fátima como o seu ídolo guia, e o mau papa é o papa “woke”, que também rejeita quaisquer mensagens da chamada Virgem Maria. Quando se visita o santuário em Fátima, Portugal, a entrada do recinto está situada entre duas estátuas gigantes, de um papa negro de um lado e de um papa branco do outro, representando assim a luta interna identificada nas profecias de Fátima.

O outro elemento das três mensagens secretas de Fátima foi sua ênfase na guerra entre o catolicismo (o rei do norte) e o ateísmo (o rei do sul). Sem reconhecer que a guerra entre o catolicismo e a Rússia ateuista é um tema da profecia satânica, que orienta uma grande parcela do catolicismo, é difícil, senão impossível, entender o apoio que a Igreja Católica deu à Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

A Batalha de Leningrado, que durou de 8 de setembro de 1941 a 27 de janeiro de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, foi um dos cercos mais longos e mais brutais da história. A Batalha de Stalingrado, que ocorreu de 23 de agosto de 1942 a 2 de fevereiro de 1943, é frequentemente considerada a batalha mais sangrenta e mais significativa da Segunda Guerra Mundial. Ela resultou em baixas imensas de ambos os lados, com estimativas de mais de 2 milhões de baixas no total, incluindo mortos, feridos e soldados capturados. A Batalha de Stalingrado também marcou um ponto de virada na guerra, pois resultou em uma vitória soviética decisiva sobre o exército alemão e levou à eventual derrota da Alemanha nazista.

Sem reconhecer que a guerra travada pela Alemanha nazista contra a Rússia, particularmente nas duas batalhas recém-citadas, é difícil entender o papel da Alemanha como aliada secreta da Igreja Católica. Sem a compreensão das premissas de uma guerra espiritual entre o catolicismo — motivado pela profecia satânica de Maria de Fátima — e o ateísmo da Rússia e, posteriormente, da União Soviética comunista, perde-se a lógica de o catolicismo ter escondido secretamente e depois transportado criminosos de guerra nazistas ao redor do globo no pós-Segunda Guerra Mundial. Os nazistas eram o exército por procuração do catolicismo em sua luta contra a Rússia.

É nessa lógica profética que Putin, o líder da Rússia ateuista, está envolvido numa guerra na Ucrânia, cujos líderes são abertamente conhecidos como nazistas. As tropas terrestres da guerra de Fátima contra o ateísmo, desde a Segunda Guerra Mundial em diante, são o fascismo e o nazismo. É claro que, embora essa realidade a respeito dos líderes do governo ucraniano esteja bem documentada, a manifestação moderna do Ministério do Reich para o Esclarecimento Público e Propaganda de Hitler (a mídia tradicional) encobriu esses fatos o melhor que pôde.

O nome "Ucrânia" deriva da palavra eslava "ukraina", que significa "terra de fronteira" ou "limite". O termo historicamente se referia às regiões fronteiriças da Rus de Kiev, o Estado medieval que precedeu a Ucrânia moderna, situada na encruzilhada entre a Europa Oriental e a Eurásia. Ao longo da história, ela serviu como ponto de encontro entre várias culturas, civilizações e impérios, incluindo o Império Bizantino, o Império Otomano, o Império Russo e outros. Sua localização estratégica fez dela uma região de fronteira que vivenciou significativas interações culturais, políticas e militares. Durante o período medieval, a Ucrânia era a região fronteira da Rus de Kiev,

que era um Estado poderoso que abrangia partes da atual Ucrânia, Rússia e Bielorrússia. À medida que a Rus de Kiev se expandia e se contraía ao longo do tempo, suas fronteiras frequentemente mudavam, e a Ucrânia permanecia na periferia do Estado.

Após o colapso da União Soviética em 1989, conforme representado no versículo dez, os versículos onze e doze identificam uma batalha em que o rei do sul retalia e prevalece sobre o rei do norte. Essa batalha foi travada em Raphia, que era a fronteira entre os domínios do rei do sul e do rei do norte.

A Batalha de Ráfia, que teve lugar em 217 a.C., deriva do nome da cidade próxima à qual a batalha ocorreu. Ráfia era uma cidade situada na região costeira da antiga Palestina, perto da fronteira entre o Reino Ptolemaico do Egito e o Império Selêucida. Na época da batalha, a fronteira entre o Reino Ptolemaico do Egito, governado pelo rei Ptolemeu IV Filópator, e o Império Selêucida, governado pelo rei Antíoco III, situava-se nas proximidades de Ráfia. A batalha foi travada perto dessa região fronteira, visto que ambos os lados buscavam afirmar o controle sobre territórios estratégicos no Levante.

A antiga cidade de Raphia está localizada perto da moderna cidade de Rafah. Rafah é uma cidade situada no sul da Faixa de Gaza, que faz parte dos territórios palestinos. Após a vitória de Ptolemeu em Raphia, em 217 a.C., ele iniciou perseguições contra os judeus em Jerusalém e também no Egito. A vitória foi de curta duração e ele encontrou o seu Waterloo, por assim dizer, nos três versículos seguintes. No versículo treze, o rei do norte anteriormente derrotado retorna e, no versículo quinze, ele sobrepuja o rei do sul.

A vitória de Putin na Ucrânia será usada por Putin, um ex-oficial da KGB especializado em propaganda, para muito provavelmente expor as raízes nazistas da liderança ucraniana e também expor aqueles no mundo ocidental que apoiaram o regime por ganância econômica e, sem dúvida, também expor os locais clandestinos ocultos e os biolaboratórios utilizados pelos globalistas, os quais têm sido financiados pelos contribuintes dos Estados Unidos.

Essas revelações destruirão os atuais argumentos dos globalistas mundiais e também dos comentaristas democratas nos Estados Unidos. Essa vitória de Putin concederá o mandato ao oitavo presidente, que é dos sete, para assumir seu papel como o déspota profético que surge na história pouco antes do versículo dezesseis; e o versículo dezesseis é a iminente lei dominical.

No versículo treze, o rei do norte reagrupa seu exército, e no versículo catorze, a Roma pagã é introduzida na história pela primeira vez, embora ainda não seja o rei do norte. Ali é identificada como o símbolo que “estabelece a visão”, e como o poder que se exalta e depois cai. Após a vitória de Putin na guerra na Ucrânia, o papado começará a se erguer na política mundial, pouco antes da lei dominical no versículo dezesseis.

A Revolução Francesa e sua conexão com a Revolução Russa; Napoleão e Putin; o milagre de Fátima e seus três segredos; a aliança secreta entre o Vaticano e Hitler, a aliança secreta entre o Vaticano e Reagan, são todas “rodas” proféticas que se cruzam na história dos versículos onze a quinze, a qual se desenrola desde 11 de setembro de 2001 até a lei dominical nos Estados Unidos.

Foi importante apresentar um breve resumo dessas “rodas” proféticas antes de abordarmos o versículo dez.

O artigo a seguir é retirado da "NBC News", que é tão "mídia mainstream" quanto possível, e a "MSM" é a versão moderna da máquina de propaganda de Hitler na Segunda Guerra Mundial. O artigo é, claro, anti-Putin, anti-russo e pró-Ucrânia, mas esse não é o ponto. Como cidadãos do reino celestial, o povo de Deus não deve endossar nenhum dos lados de uma obra satânica, e toda guerra é uma obra satânica.

O objetivo deste artigo é permitir que aqueles que não estão familiarizados com a guerra profética entre o catolicismo (o rei do norte) e o ateísmo (o rei do sul), e com o fato de que, na guerra dessas duas potências proféticas, o nazismo tem sido empregado como exército por procuração do catolicismo (assim como os Estados Unidos foram usados em 1989). Os estudantes de profecia precisam de evidências suficientes para ver que os antecedentes históricos da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria estão representados na atual guerra na Ucrânia, à medida que esta cumpre os versículos onze e doze do capítulo onze de Daniel.

"Eventos históricos, mostrando o cumprimento direto da profecia, foram apresentados ao povo, e a profecia foi vista como uma delineação figurativa de eventos que conduzem até o fim da história desta Terra." Mensagens Escolhidas, livro 2, 102.

Artigo da NBC News: “O problema nazista da Ucrânia é real, ainda que a alegação de ‘desnazificação’ de Putin não o seja”

Das muitas distorções fabricadas pelo presidente russo, Vladimir Putin, para justificar a agressão da Rússia à Ucrânia, talvez a mais absurda seja sua afirmação de que a ação foi tomada para “desnazificar” o país e sua liderança. Ao apresentar seu argumento para entrar no território de seu vizinho com tanques blindados e caças, Putin afirmou que a medida foi tomada “para proteger pessoas” que têm sido “submetidas a intimidação e genocídio”, e que a Rússia “se esforçará pela desmilitarização e pela desnazificação da Ucrânia”.

As ações destrutivas de Putin — entre elas a devastação de comunidades judaicas — deixam claro que ele está mentindo quando diz que seu objetivo é garantir o bem-estar de qualquer pessoa.

À primeira vista, a difamação de Putin é absurda, sobretudo porque o presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy é judeu e disse que membros de sua família foram mortos durante a Segunda Guerra Mundial. Também não há evidências de assassinatos em massa recentes ou de purgas étnicas ocorrendo na Ucrânia. Além disso, rotular inimigos como nazistas é um artifício político comum na Rússia, especialmente por parte de um líder que favorece campanhas de desinformação e quer atizar sentimentos de vingança nacional contra um inimigo da Segunda Guerra Mundial para justificar a conquista.

Mas, embora Putin esteja difundindo propaganda, também é verdade que a Ucrânia tem um problema real com o nazismo — tanto no passado quanto no presente. As ações destrutivas de Putin — entre elas a devastação de comunidades judaicas — deixam claro que ele mente quando diz que seu objetivo é garantir o bem-estar de quem quer que seja. Mas, por mais

importante que seja defender a bandeira azul e amarela contra a agressão brutal do Kremlin, seria uma omissão perigosa negar a história antissemita da Ucrânia e a colaboração com os nazistas de Hitler, bem como a aceitação, em tempos recentes, de facções neonazistas em alguns meios.

Por que se fala com tanta compaixão dos ucranianos em fuga? Eles são brancos.

Às vésperas da Segunda Guerra Mundial, a Ucrânia abrigava uma das maiores comunidades judaicas da Europa, com estimativas de até 2,7 milhões, um número notável considerando o longo histórico do território de antissemitismo e pogroms. Ao final, mais da metade pereceria. Quando as tropas alemãs tomaram o controle de Kiev em 1941, foram recebidas por faixas com "Heil Hitler". Pouco depois, quase 34 mil judeus - juntamente com os Roma e outros "indesejáveis" - foram reunidos e conduzidos a campos nos arredores da cidade sob o pretexto de reassentamento, apenas para serem massacrados no que ficou conhecido como o "Holocausto a tiros".

A ravina de Babyn Yar continuou a ser usada como vala comum durante dois anos. Com até 100.000 pessoas assassinadas ali, tornou-se um dos maiores locais de assassinato em massa do Holocausto fora de Auschwitz e de outros campos de extermínio. Pesquisadores observaram o papel fundamental que a população local desempenhou no cumprimento das ordens de extermínio nazistas no local.

Atualmente, a Ucrânia tem entre 56.000 e 140.000 judeus, que desfrutam de liberdades e proteções jamais imaginadas por seus avós. Isso inclui uma lei atualizada aprovada no mês passado que criminaliza atos antissemitas. Infelizmente, a lei foi concebida para enfrentar um acentuado aumento nas manifestações públicas de intolerância, incluindo vandalismo com suásticas em sinagogas e memoriais judaicos, e marchas sinistras em Kyiv e outras cidades que celebravam a Waffen SS.

Em outro desenvolvimento preocupante, a Ucrânia tem, nos últimos anos, erigido um excesso de estátuas em homenagem a nacionalistas ucranianos cujos legados estão manchados por seu histórico incontestável de atuação como agentes dos nazistas. O jornal *The Forward* catalogou alguns desses deploráveis, incluindo Stepan Bandera, líder da Organização dos Nacionalistas Ucranianos (OUN), cujos seguidores atuaram como milicianos locais para a SS e o exército alemão. "A Ucrânia tem várias dezenas de monumentos e dezenas de nomes de ruas que glorificam este colaborador nazista, suficientes para exigir duas páginas separadas na Wikipédia", escreveu o *The Forward*.

Outro homenageado frequente é Roman Shukhevych, reverenciado como um combatente pela liberdade ucraniano, mas também líder de uma temida unidade de polícia auxiliar nazista que, segundo o *Forward*, foi "responsável por massacrar milhares de judeus e ... poloneses". Também foram erguidas estátuas para Yaroslav Stetsko, ex-presidente da OUN, que escreveu: "Insisto no extermínio dos judeus na Ucrânia".

Grupos de extrema direita também ganharam capital político na última década, nenhum mais assustador do que o Svoboda (anteriormente o Partido Social-Nacional da Ucrânia), cujo líder afirmou que o país era controlado por uma "máfia moscovita-judaica" e cujo vice-líder usou

um insulto antisemita para descrever a atriz judia nascida na Ucrânia Mila Kunis. O Svoboda elegeu vários membros para o Parlamento da Ucrânia, incluindo um que chamou o Holocausto de “período brilhante” na história da humanidade, segundo a Foreign Policy.

Igualmente perturbador, neonazistas fazem parte de alguns dos batalhões voluntários em expansão da Ucrânia. Estão calejados em combate após travarem alguns dos combates de rua mais difíceis contra separatistas apoiados por Moscou no leste da Ucrânia, após a invasão da Crimeia por Putin em 2014. Um deles é o Batalhão Azov, fundado por um supremacista branco assumido que afirmava que o propósito nacional da Ucrânia era livrar o país de judeus e outras raças inferiores. Em 2018, o Congresso dos EUA estipulou que sua ajuda à Ucrânia não poderia ser usada "para fornecer armas, treinamento ou outra assistência ao Batalhão Azov". Ainda assim, o Azov é agora parte oficial da Guarda Nacional da Ucrânia.

Sem dúvida, nada desse contexto perturbador justifica a miséria que se abateu sobre os ucranianos nas últimas semanas - e é improvável que Putin tenha sido motivado por nada disso quando lançou sua invasão. De fato, graças a Putin, os judeus que vivem em Odessa, Kharkiv e outras cidades orientais estão sob extrema pressão. Enquanto muitos se refugiaram em sinagogas e centros judaicos locais, outros fugiram para países estrangeiros, incluindo Israel, que instou todos os judeus a deixar a Ucrânia.

Meus próprios avós tiveram que fugir da Ucrânia ocidental para escapar da perseguição, e é trágico ver esse ciclo continuar. Se o país mergulhar no caos e na insurgência, os judeus poderão mais uma vez estar em risco por parte de alguns de seus concidadãos. Não reconhecer essa ameaça significa que pouco está sendo feito para se proteger contra ela.

Mas, mesmo que alguns elementos do país tenham se enredado com um dos movimentos mais odiosos da história, estar ao lado da Ucrânia é, sem dúvida, a postura honrosa a adotar neste drama. Neste momento, a cada dia em que Putin intensifica seu ataque contra o povo ucraniano com zelo de terra arrasada, é difícil não ver quem realmente merece a palavra com N.

Allen Ripp, 5 de março de 2022 – Fonte

Continuaremos este estudo em nosso próximo artigo.

"Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo." George Santayana.

Tudo o que Deus, na história profética, especificou que se cumprisse no passado já se cumpriu, e tudo o que ainda há de vir, em sua ordem, se cumprirá. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse, o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel permanece em seu lugar. Ele dá o seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão acerca dos grandes e solenes eventos que precisamos conhecer, enquanto estamos bem no limiar do seu cumprimento.

Na história e na profecia, a Palavra de Deus retrata o prolongado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda está em andamento. As coisas que já foram, se repetirão. Antigas controvérsias serão reavivadas, e novas teorias surgirão continuamente. Mas o povo de Deus, que em sua fé e no cumprimento da profecia tem desempenhado um papel na proclamação das

mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, sabe qual é a sua posição. Eles têm uma experiência mais preciosa do que o ouro fino. Devem permanecer firmes como uma rocha, retendo firmemente o princípio da sua confiança até o fim. Mensagens Escolhidas, livro 2, 109.